



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO LICENCIATURA EM TEATRO**

**PATRICIA GABRIELA RODRIGUEZ ALVAREZ**

**OFICINA *ON-LINE* MINHA VOZ: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE  
PREPARAÇÃO VOCAL PARA O TEATRO**

**BELÉM-PA**

**2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO LICENCIATURA EM TEATRO**

**PATRICIA GABRIELA RODRIGUEZ ALVAREZ**

**OFICINA *ON-LINE* MINHA VOZ: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE  
PREPARAÇÃO VOCAL PARA O TEATRO**

Artigo apresentado à Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada no Curso de Licenciatura em Teatro

Orientadora: Profa. Ma. Marluce Souza de Oliveira

**BELÉM-PA**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

A473o Alvarez, Patricia Gabriela Rodriguez

Oficina on-line Minha Voz: análise de um processo de preparação vocal para o teatro / Patricia Gabriela Rodriguez Alvarez – 2023.

Orientadora: Profª Ma. Marluce Souza de Oliveira

Artigo de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2023.

1. Voz – Educação. 2. Teatro –Voz – Treinamento técnico. 3. Ensino a distância. I. Título.

CDD - 23. ed. 616.855

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

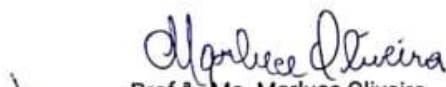
ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

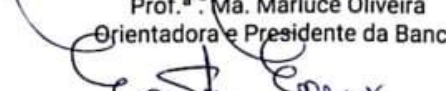
ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

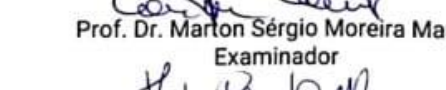
Ao décimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às dezenove horas, reuniu-se na sala 15 – Auditório, a Banca Examinadora composta pelos professores: Prof.<sup>a</sup>. Ma. Marluce Oliveira (Orientadora e Presidente), Prof. Dr. Marton Sérgio Moreira Maués (Examinador), e Prof. Dr. Thales Branche Paes de Mendonça (Examinador) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna, Patrícia Gabriela Rodriguez Alvarez intitulado: "**Oficina On-line Minha Voz: Análise de um Processo de Preparação Vocal para o Teatro**". Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi APROVADO com conceito Exe com as seguintes observações \_\_\_\_\_ e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

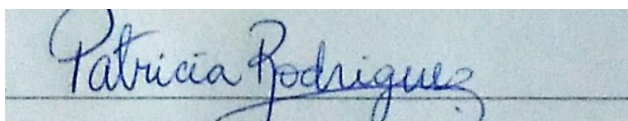
Belém, 19 de junho de 2023

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Marluce Oliveira  
Orientadora e Presidente da Banca

  
Prof. Dr. Marton Sérgio Moreira Maués  
Examinador

  
Prof. Dr. Thales Branche Paes de Mendonça  
Examinador

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste artigo por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral.

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature is written in a cursive style and reads "Patricia Rodriguez".

Assinatura

*PATRICIA GABRIELA RODRIGUEZ ALVAREZ*

Local e Data: Belém-Pa, 29 de junho de 2023.

## OFICINA *ON-LINE* MINHA VOZ: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE PREPARAÇÃO VOCAL PARA O TEATRO

Patricia Rodriguez<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar o processo de preparação vocal para o teatro na 2ª Oficina *On-line* Minha Voz, realizada de março a julho de 2023. Para a investigação utilizou-se o procedimento metodológico da pesquisa exploratória que visa dar suporte para explicar o objeto-alvo e analisar como se desenvolve a referida preparação vocal. Observou-se que, em 2020, as recomendações de confinamento em virtude da pandemia de COVID 19 geraram inúmeros desafios também para o teatro e a educação. O ambiente virtual tornou-se a opção para manter a convivência mesmo à distância e promover interação, assim surgiu a Oficina *On-line* Minha Voz. A pandemia acabou, mas permaneceram as distâncias geográficas e o acelerado ritmo de vida contemporâneo exigindo otimização do tempo/espço também para a prática e o ensino de teatro. Nesse contexto foi criada a 2ª edição da Oficina *On-line* Minha Voz para uma preparação vocal para o teatro através do ensino remoto.

**PALAVRAS CHAVE:** Voz falada. Ensino *on-line*. Preparação vocal. Teatro

**RESUMEN:** Este artículo objetiva analizar el proceso de preparación vocal para teatro en el 2º Taller *On-line* Minha Voz, realizado de marzo a julio del 2023. Para ello se ha utilizado el procedimiento metodológico de la investigación exploratoria que visa dar soporte para explicar el objeto-alvo y analizar como se desarrolla la referida preparación vocal. Se ha observado que en 2020, las recomendaciones de confinamiento por la pandemia de COVID 19 resultaron en inúmeros desafíos también para el teatro y la educación. El ambiente virtual se convirtió en la opción para mantener la convivencia aunque a distancia y promover la interacción, así ha surgido el Taller *On-line* Minha Voz. La pandemia se ha acabado, sin embargo permanecen las distancias geográficas y el acelerado ritmo de vida contemporáneo exigiendo optimización del tiempo/espacio también para la práctica y enseñanza de teatro. En ese contexto fue creada la 2ª edición del Taller *On-line* Minha Voz para una preparación vocal para el teatro através de la enseñanza a distancia.

**PALABRAS-CLAVE:** Voz hablada. Enseñanza *on-line*. Preparación vocal. Teatro

### 1 INTRODUÇÃO

A realidade de desafios e possibilidades para o ensino e a prática vocais em ambiente virtual, a partir do olhar de quem nela está inserida e a incipiente produção acadêmica sobre o tema sustentam a escolha do procedimento metodológico adotado na investigação que resulta neste artigo e que é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro. Assim, através de pesquisa exploratória com objetivo de explicitar o processo de preparação vocal que se desenvolve atualmente no contexto da 2ª edição da oficina *on-line* Minha Voz, busca-se contribuir para estimular à discussão e mais pesquisas sobre o tema. A aplicação dessa

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso Licenciatura em Teatro, pela Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA). E-mail: patriciaarteevida@gmail.com.

metodologia está embasada na definição apontada por Gil (2002, p. 63) sobre esse tipo de pesquisa

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. (...) estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (...), de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão."

Para contextualizar, relatar e analisar esse processo de preparação vocal em ambiente virtual, a escrita deste artigo se organiza nos seguintes tópicos: esta Introdução, que apresenta aspectos fundamentais sobre o objeto de pesquisa e a justificativa que ratifica a relevância do mesmo; o tópico intitulado "A pesquisadora antes da pesquisa", que revela a trajetória que antecedeu esta investigação e resultou em desdobramentos decisivos para vir a discorrer sobre a importância da voz falada e o processo de preparação vocal na referida oficina; o terceiro tópico, que tem como título "A preparação vocal em ambiente virtual na prática", que compreende uma breve descrição, relatos e análise do treinamento vocal propriamente dito; o quarto tópico, que contém as considerações finais acerca do estudo e o quinto e último tópico, onde estão organizadas as referências consultadas que deram suporte teórico tanto a esta escrita quanto ao próprio processo de preparação vocal.

Em 2020, recomendações de confinamento durante a pandemia de COVID 19 geraram desafios a vários profissionais e nós, artistas e educadores em teatro, também fomos atingidos. Após o impacto, o novo contexto demandou uma busca urgente por ferramentas que nos possibilitassem dar continuidade às nossas práticas, que inclusive se consolidaram como importantes elos de conexão humana. O ambiente virtual tornou-se a opção para essa interação e assim surgiu a 1ª Oficina *On-line* Minha Voz, pensada para dar voz aos sentimentos, através do teatro.

Em 2023, a 2ª edição da Oficina *On-line* Minha Voz se realiza num contexto de pós-pandemia, mas mantendo o formato virtual, que apesar de ainda dividir opiniões, segue ganhando adeptos, seja pelo encurtamento das distâncias geográficas ou pela otimização de aspectos como tempo, espaço, deslocamento e investimentos.

Nota-se então que durante a pandemia, o ensino remoto era uma exigência por conta dos protocolos de saúde. Atualmente os contextos em que ele ainda se realiza estão mais relacionados às demandas do grupo que se propõe a adotá-lo, o que não significa que abrem

mão de um convívio, que se configura em outro tipo de experiência da presença como nos alerta Dubatti (2021, p. 257)

Chamamos convívio a experiência que se produz em reunião de duas ou mais pessoas de corpo presente, em presença física, na mesma territorialidade, em proximidade, em uma escala humana; tecnovívio é a experiência humana à distância, sem presença física na mesma territorialidade, que permite a subtração do corpo vivente, e o substitui pela presença telemática ou pela presença virtual através da intermediação tecnológica, em proximidade dos corpos, em uma escala ampliada através de instrumentos.

Foi nessa realidade pós-pandêmica, com participantes de diferentes regiões e a inviabilidade de um espaço físico para atender esse público, constituiu-se a segunda turma da oficina *on-line* Minha Voz, e que hoje participa do processo de preparação vocal culminando em leitura dramática pública e *on-line*.

Portanto esta pesquisa se constrói simultaneamente ao trabalho da preparação vocal em ambiente virtual e assim objetiva suscitar o debate, a troca de experiências e novas pesquisas acerca dessa inter-relação que ainda encontra resistência de muitos artistas e docentes mas que, por outro lado, cresce em interesse entre outros artistas e entre uma considerável parcela do público consumidor que pode vivenciar o que Dubatti (2021, p. 255) chama de “experiência tecnovivial” e sugere que entre ela e a “experiência teatral” não se estabeleça “nem identidade, nem campeonato, nem superação evolucionista, nem destruição, nem vínculos simétricos”.

## 2 A PESQUISADORA ANTES DA PESQUISA

*La voz me enseñó más que cualquier otra práctica que la resistencia es el motor de la libertad, que los obstáculos son signos que permiten descubrir el camino, que la corriente del río necesita de los cauces para transcurrir.*

*Julia Varley - Piedras de Agua: Cuaderno de una Actriz del Odin Teatret (2011)*

Alcançar um objetivo sempre pressupõe ter percorrido antes um caminho. O atleta percorre vários metros para atingir a linha de chegada. A atriz ensaia inúmeras ações corporais e vocais para culminar na cena. Para Julia Varley (2011, p. 109), atriz do Odin Teatret

[...] o material da atriz consiste em sequências de ações, cenas, caminhadas, passos de dança, formas de sentar-me, de olhar e usar os braços com vistas à realização de um comportamento cênico particular que, geralmente é o personagem.

Mas o próprio tornar-se atleta ou atriz, em certa medida, também foram objetivos traçados e como tais, resultaram da trajetórias de vida dessas pessoas, e as motivações que nutriram a um e a outro estão em suas singulares histórias. Por isso nesta pesquisa é pertinente

falar do contexto que a antecedeu e como resultou de desdobramentos de processos pessoais em que estou inserida.

Nasci em 27 de junho de 1972 em Montevideu, no Uruguai e exatamente um ano depois, no dia do meu aniversário, foi dado o golpe de Estado no país. Militares nas ruas, toque de recolher, violência, silenciamento dos que questionavam, nada de encontros, “a resistência é o motor da liberdade” (VARLEY, 2011) hoje ganha novo sentido quando lembro que a perseguição política que minha mãe sofria, logo faria sua voz ser calada e que fugir era resistir a esse silenciamento para seguir projetando sua voz. Alguns meses depois viemos para o Brasil.

Eu sempre fui uma criança muito falante e me comunicar, mesmo que em “portunhol”, não me inibia. Tenho paixão pela comunicação e seus matizes. Aos 14 anos queria ser jornalista e nutri esse sonho até o ensino médio concluído aos 21 anos, devido às inúmeras mudanças de cidade, por conta da idade e da responsabilidade com o primeiro filho: Gustavo, inseparável companheirinho nessa jornada. Mudei a trajetória traçada e prestei vestibular para Letras, o que não me afastaria da comunicação, do desejo latente de falar, de ter voz e ingressaria mais rapidamente no mercado de trabalho.

O curso de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), à época não ofertava habilitação em espanhol, mas escolas de ensino médio mantinham esse componente curricular, portanto havia carência desses profissionais. Confesso que preferia me comunicar em português, em espanhol falava apenas com meus pais. No entanto, seria essa proficiência no idioma que logo me abriria as portas para uma jornada de 20 anos lecionando exclusivamente espanhol em escolas de Belém e realizando traduções escritas e simultâneas.

Durante essa trajetória, um casamento com o apaixonado pela música Raimundo, e aos poucos, a chegada de outros três filhos: Sofia, Rita e Ângelo, inspirações para começar a transitar por outras formas de me comunicar com o mundo...me conduziram pela música. A partir dessa (con)vivência, em 2013 encerrei espontânea e definitivamente minha caminhada na docência em espanhol e abrimos uma escola de música em Icoaraci, distrito belenense que viu nascer dois de meus filhos, e a mim, como artista.

Mas só a paixão por música não era o suficiente para me comunicar, precisava me apropriar dessa linguagem e minha voz pouco musical calou-se muitas vezes, a comunicação ficou truncada, até que na busca por uma nova voz, em 2016 ingressei no curso de Licenciatura em Teatro, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, aos 43 anos de idade. Em 2017, comecei o curso Técnico em Ator, por não conseguir me imaginar “ensinando” o que eu não “sabia fazer”.

Hoje faço e sou teatro, a partir de uma trajetória que pode parecer de desencontros mas que sempre escolheu falar, ter voz! Assim, busco contribuir para que outras (os) alcem também sua voz, ora silenciada. Minha Voz, desde minha mãe, é resistência! Resistência que foi posta à prova em 2020, ao decidir abrir a Escola Koringa, pensada para promover teatro em Icoaraci, um local também considerado de resistência cultural em Belém do Pará, mas que em relação ao teatro, pouco o promove dentro do distrito, levando artistas e espectadores a se deslocarem 20 km para assistir a espetáculos e apresentações. Porém o que ninguém esperava era um vírus circulando e contaminando o ar, vital para a respiração e para a voz, muito menos as proporções que a doença acarretada por ele causariam.

Naquele ano foi decretada a pandemia de COVID 19 com recomendações da OMS: distanciamento e isolamento social, uso de máscaras e a presença física tornou-se um grande risco. Teatro e aulas somente em ambiente virtual. Celulares, *tablets* e computadores tornaram-se elementos indispensáveis à comunicação, a conexão humana só era possível se houvesse conexão digital. Quando ingressei no teatro, nem nos meus maiores devaneios artísticos, imaginei um dia realizá-lo em ambiente virtual, sem contato físico. Que tristeza essa situação me causou.

Apesar disso, não considerei deixar de fazer teatro. De alguma forma, minha voz, depois da longa caminhada para fazê-la ecoar, não se calaria, eu só não sabia ainda como mantê-la aquecida, pois entendia perfeitamente a gravidade presente no ar e os riscos da contaminação. Os conhecimentos e as experiências vivenciadas em teatro dentro da academia até ali, me permitiam compreender que o elemento motor da voz é a respiração e que, o ar: entra pelas narinas, percorre a laringe e chega aos meus pulmões, ao voltar, passa novamente pelas pregas vocais, permitindo produzir a voz que projeto, porém esse ar poderia estar chegando a mim contaminado ou ainda: eu poderia ser a portadora do vírus e contaminar meu interlocutor através da ação de falar.

As vacinas demoravam a ser liberadas no Brasil por conta de um boicote do próprio presidente da República e a lenta cobertura vacinal não lograva alcançar o crescente número de contaminados. O distanciamento social era imprescindível e a realidade das reuniões, apresentações e aulas no formato *on-line* estava longe de terminar. Nesse contexto, fazer teatro, tornou-se um dilema, pois como arte que se consolida através do encontro e da presença física, como afirma Sábato Magaldi (1994, p. 07) “Teatro implica a presença física de um artista, que se exhibe para uma audiência” parecia estar naquele momento condenado a não mais se realizar.

Eis que emerge um contexto onde o teatro poderia sobreviver, mas em condições diversas de sua essência: as apresentações em ambiente virtual. O resultado foi um rebuliço no meio teatral, à reboque veio a necessidade de transformações também nas práticas de ensino dessa arte, “tudo *on-line*”, expressão ouvida inúmeras vezes e que inicialmente, para muitos artistas e educadores era pronunciada com angústia e tristeza.

E como se sentia o público nesse contexto? Afinal, aquele que é um dos elementos, segundo Sábato Magaldi (1994) da “tríade essencial” (ator, texto e público) do teatro dramático, também havia sido afetado. Essa resposta vem rapidamente através de inúmeras manchetes das versões digitais de veículos de comunicação (revistas, jornais, *blogs*, *sites*) da época e das estatísticas dos institutos de pesquisa como o Datafolha e Itaú Cultural que sinalizavam o aumento da procura por atividades culturais *on-line*, de acordo com o portal da Revista Veja<sup>2</sup>, em matéria publicada em 22 de julho de 2021. Com essa demanda crescente, as artes se reinventaram adequando-se ao novo contexto: muitos espetáculos, oficinas, workshops e cursos de teatro passaram a se organizar no ambiente virtual.

E como “os obstáculos são signos que permitem descobrir o caminho” (Varley 2011) comecei eu também, a partir do obstáculo, uma reflexão e uma escuta atenta e acolhedora de minha voz interior, perguntava e respondia a mim mesma: O que me aflige? Meu próprio silêncio no teatro. Por que me aflige? Por que não posso me conectar com as pessoas? O que eu preciso fazer quando estou aflita? Falar! Posso falar de alguma forma? Sim, em ambiente virtual. É da forma como eu gostaria de falar? NÃO. Mas é melhor do que não falar? SIM.

Observei que o mundo digital era o “signo do caminho para (re)começar” (Varley, 2011) e com uma resistência mais elástica, minha voz no teatro não se calou. Se readequou e seguiu resistindo, manteve-se viva e aquecida, rearticulou-se e projetou-se mesmo dentro desse rígido formato e embalada pela voz esperançosa, apresentei o monólogo *Sachê-Não-Sei-de-Que* em *live* no Facebook e promovi a 1ª Oficina *On-line* Minha Voz, aberta a quem desejasse manifestar sua voz através do teatro.

Em abril começou a oficina e, com ela, os primeiros desafios: explorar a projeção vocal, manter o ritmo da fala na leitura do texto dramático por conta do *daley*<sup>3</sup>, a baixa qualidade do

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/na-pandemia-brasileiros-consumiram-mais-cultura-na-internet-diz-pesquisa/>. Acesso em: 3 Abr 2023

<sup>3</sup> Significa atraso e representa a diferença de tempo entre o envio e o recebimento de um sinal ou informação em sistemas de comunicação, por exemplo. Esta palavra oriunda da língua inglesa e agregada ao português costuma ser empregada para se referir aos retardos de sinais, principalmente no atraso de som nas transmissões via satélite. Disponível em: <https://www.significados.com.br/delay/>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

áudio algumas vezes, saídas involuntárias das alunas da “sala de aula” representada pela plataforma virtual (inclusive no dia da apresentação final), não poder acompanhar de perto a respiração realizada pelas alunas e a permanência na mesma posição por longo tempo.

Diante desses percalços, os benefícios pareciam não superar os desafios, sequer se equipararem, mas vamos a eles: o formato *on-line* permitiu reunir três alunas de diferentes geografias, a presença facilitada por poderem estudar a partir de casa resultou numa frequência de noventa por cento<sup>4</sup> às aulas, alguns exercícios provocavam a curiosidade da família das alunas e isso gerava interesse e diálogos sobre teatro.

Em 2022, a Vacinação contra a COVID 19 avançando, teatros e escolas voltando timidamente à “normalidade”, se estabelece fisicamente a escola Koringa, em Icoaraci. Logo, dois parceiros se juntaram à caminhada: Felipe Guedelha e Sofia Alvarez. Respirávamos arte, ela era a nossa voz.

Foram ofertadas oficinas, workshops, nos apresentamos na 1ª Bienal de Artes de Belém, no Espaço Cultural Coisas de Negro, no Teatro Cláudio Barradas, em escolas, shopping...mas os reflexos de uma economia nacional extremamente mal gerida começaram a ser percebidos pela diminuição da procura, as matrículas não correspondiam mais nem às nossas expectativas nem à cobertura dos custos mensais.

Assim, em dezembro, ao término do compromisso contratual com os alunos, encerramos as atividades no espaço da Escola Koringa. O texto de Brecht “Aquele que Diz Sim Aquele que Diz Não” (2009), encenado pela turma da oficina de iniciação teatral concluiu esse ciclo e deixou retumbando em minha memória a voz do coro: É preciso aprender a estar de acordo. Novamente seria necessário achar uma forma de minha voz resistir, de “aprender a estar de acordo” com a nova realidade para continuar articulando não só a minha, mas estimulando também a articulação e projeção de outras vozes que quisessem, assim como eu, falar através do teatro.

Em 2023, inicio este processo de conclusão da graduação que se direciona para o estudo e prática da voz falada no teatro. Inicialmente a pesquisa tinha um foco no coro de teatro, em 2019 cheguei a exercitar a preparação vocal do elenco, especialmente do coro no espetáculo “Enfim Sós”, produzido pelo grupo de teatro universitário da UFPA, mas com a defesa do TCC adiada para 2020 e a chegada da pandemia, exercitar a voz coletiva em ambiente virtual se

---

<sup>4</sup> Frequência registrada em planilha elaborada para as aulas da 1ª Oficina On-line Minha Voz. Arquivo pessoal.

tornou inviável e, com o passar do tempo, aquele objeto foi perdendo meu interesse para investigá-lo, pelo menos nesse formato.

Assim, motivada pela primeira experiência da oficina Minha Voz em formato *on-line* e por ser a modalidade virtual uma alternativa economicamente mais viável para ofertar, pois poderia ser realizada a partir de minha casa, sem o ônus do aluguel de um espaço, nasceu a 2ª edição da Oficina On-line Minha Voz e se tornou o objeto de análise para a finalidade desta escrita buscando aprofundar a pesquisa sobre o ensino e a prática vocais no ambiente virtual.

### **3 A PREPARAÇÃO VOCAL PARA O TEATRO NO AMBIENTE VIRTUAL**

Falar de preparação vocal requer atenção a alguns conceitos que interferem diretamente no entendimento do que é esse processo e especialmente no contexto de que trata este artigo, por isso torna-se importante entender as relações entre voz, fala e comunicação.

Comunicar, de acordo com o dicionário eletrônico<sup>6</sup> Houaiss da língua portuguesa, vem do latim onde *communicare* significa “tornar comum”. Seara, Nunes e Volcão (2011, p. 11) explicam que

Qualquer comunicação realizada com sucesso, seja ela um simples cumprimento, seja um discurso político, pressupõe alguns requisitos básicos para os interlocutores: um funcionamento físico adequado do cérebro, dos pulmões, da laringe, do ouvido, dentre outros órgãos, responsáveis pela produção e audição (percepção) dos sons da fala.

No fenômeno teatral, a interlocução se estabelece entre os próprios atores e entre esses e os espectadores. Em geral, aos primeiros cabe falar o texto dramático e aos segundos, ouvi-lo, portanto para esse contexto comunicacional específico, sobre o “funcionamento físico adequado” de que falam as autoras é imprescindível ao ator uma preparação vocal aliada à corporal. A respiração adequada é a base para uma boa emissão da voz que por sua vez contribui para a produção da fala com qualidade.

Para que haja a fala, primeiro é preciso que o ar entre nos pulmões (inspiração). Para que ocorra a inspiração, é necessário que o volume dos pulmões aumente. Esse aumento de volume faz com que a pressão do ar dentro dos pulmões diminua, ficando menor do que a pressão atmosférica, o que permite a entrada do fluxo de ar vindo das cavidades superiores.

O movimento de deslocamento do ar é de regiões de alta pressão para regiões de baixa pressão. Em seguida, a pressão do ar passa a ser igual à da pressão atmosférica e o fluxo de ar para. Quando o volume dos pulmões diminui, na fase de expulsão do ar, há um aumento da pressão de ar dentro dos pulmões. Assim, a pressão atmosférica

torna-se menor do que a pressão pulmonar e o ar se desloca para fora dos pulmões, ocorrendo a expiração. É nesse momento que a fala geralmente ocorre. (SEAARA; NUNES; VOLCÃO, 2011, p. 19)

Quando Seara, Nunes e Volcão (2011, p. 17) declaram “É nesse momento que a fala geralmente ocorre”, possivelmente, se referem ao que elas mesmas ressaltam: “A voz pode ser definida como o som produzido a partir da vibração das pregas vocais. Não confunda voz com fala.” A fala é o resultado da articulação desse som”. Portanto produzir voz nem sempre é sinônimo de falar.

Desses conceitos nasce a reflexão sobre a expressão “preparação vocal” onde inicialmente toma-se como prioridade a atenção ao som básico da voz e seu treinamento com vistas à qualidade da emissão. Babaya Morais (2020), conhecida preparadora vocal de atores teve sua primeira experiência com preparação vocal em ambiente virtual durante a pandemia e declara: “[...] antes de chegar a esse trabalho propriamente da palavra, eu tenho todo um trabalho de aquecimento, de exercícios propícios pra chegar à esse resultado. Para que os atores consigam falar de forma leve, projetar, ter saúde tem que ter uma garantia de qualidade na voz.”

E assim, as bases para a 2ª Oficina *On-line* Minha Voz foram construídas por ter esse mesmo entendimento a partir da práxis vivenciada dentro do curso de Licenciatura em Teatro. A elaboração da oficina se deu considerando principalmente dois aspectos importantes: sua realização em ambiente virtual e o público que atenderia. Para a definição do público não foram estabelecidas muitas especificidades, apenas foi proposta a faixa etária mínima de 13 anos. Já o formato *on-line* procura atingir um público maior e mais diversificado enriquecendo a troca de experiências.

Com esses propósitos, a divulgação em redes sociais se deu através do seguinte texto: Oficina *On-line* de Iniciação Teatral – 1º módulo: Minha Voz e o grupo foi se formando com uma configuração heterogênea: atores e não-atores, homens e mulheres, distintas profissões e diversificados objetivos pessoais em relação ao uso da voz e da fala como elementos de comunicação.

A partir dessa realidade, nas primeiras aulas, foi apresentada ao grupo a proposta de conteúdo e atividade prática de encerramento, que foram discutidos, reorganizados e assim definidos:

1. Princípios básicos para a boa utilização da voz cotidiana, potencializando a voz profissional, criações para a voz artística;

2. Sensibilização auditiva e observação de sonoridades presentes no cotidiano pessoal;
3. Parâmetros sonoros: timbre, intensidade, altura e duração;
4. Vocaís para o personagem;
5. Construção do resultado final: Leitura Dramática do texto A Farsa do Advogado Pathelin (2016).

Esses conteúdos estão no material didático digital entregue aos alunos, tendo como objetivos:

- Estimular os cuidados com a saúde vocal visando maior longevidade da voz;
- Otimizar a projeção da voz (considerando os limites do ambiente virtual) e articulação da fala para a prática profissional;
- Aprimorar a comunicação cotidiana;
- Criar experimentações vocais para construção de personagens;
- Realizar a leitura dramática.

Pelo caráter da metodologia de pesquisa adotada é relevante apresentar informações sobre o grupo de participantes da oficina e sobre o próprio desenvolvimento das aulas. A oficina on-line Minha Voz acontece uma vez por semana de 19h às 21:30 via Google Meet. Começou no dia 1º de março, será concluída em 1º de julho e conta atualmente com quatro participantes. Inicialmente nos apresentamos e compartilhamos um pouco de nossas histórias de vida para observar como elas influenciam na voz que produzimos conforme declara Aleixo (2004, p. 09)

Podemos considerar que a voz não é (...) um instrumento disponível para o ator: ela e o próprio ator, seu corpo e movimento. E, mais profundamente, a respiração, o ritmo cardíaco, o hálito, os adores, as vísceras. Esta constituição corporal da voz lança desafios complexos para aqueles que se empenham em compreendê-la. Seja no campo da linguística, da medicina ou da arte, a voz está sempre nos ensinando sobre os mesmos, nossos hábitos sociais e biológicos, nossos comportamentos éticos e políticos, enfim, sobre nossas vidas.

E nessa dinâmica seguiram as autodescrições e as percepções dos participantes<sup>5</sup>: Bianca César, Bruno Pantoja, Eliete Faria e Felipe Guedelha, essa experiência com o ensino remoto:

- **Bruno Pantoja** – paraense, morador da Ilha de Caratateua. É músico, já participou de outras oficinas de teatro e seu objetivo principal é estudar teatro pela paixão que tem

---

<sup>5</sup> Nomes reais com divulgação autorizada.

pela arte. Teve uma infância com relativa liberdade de expressão verbal. Não considera ideal o formato *on-line* da oficina, mas não vê como negativa a experiência.

- **Felipe Guedelha** – filho de Abaetetuba e morador do bairro do Umarizal em Belém. Músico e professor de História. Nunca estudou teatro e nem tem vivência nessa arte. Seu objetivo é melhorar a performance vocal na sua prática docente, “botar a voz pra fora” e usá-la de uma forma mais saudável e mais consciente. Se considera tímido, foi uma criança muito retraída. Atribui sua expressão vocal atual a essas características. Considera o formato *on-line* um benefício na otimização do tempo.
- **Eliete Faria** - nascida no Marajó e moradora de Icoaraci. Na infância adorava conversar com as formigas e os adultos achavam que ela “vivia no mundo da lua”. Não tinha direito de fala em casa e tinha que manter a cabeça baixa ao falar. Se define tímida e de “voz baixa”. Sofreu paralisia facial, mas não há contraindicações médicas para participar dos exercícios desde que não causem dor. É assistente social, contadora de histórias e seu objetivo com a oficina é melhorar a performance vocal na contação de histórias. Relata somente aspectos positivos do formato virtual: a oportunidade de ter contato com pessoas de outros lugares do Brasil e o envolvimento da sua família que, ao vê-la “fazendo aula de voz”, tem curiosidade e interesse pelos exercícios.
- **Bianca César** - atriz, escritora e professora de teatro. Paraense residente em Santa Catarina. Percebeu sua voz “infantil” mesmo depois de adulta a partir da observação de uma professora de teatro, com essa percepção, ela redesenhou seu timbre e hoje se sente mais satisfeita com a própria voz. Inscreveu-se na oficina por não encontrar esse tipo de serviço com facilidade na cidade em que mora e o formato *on-line* “caiu como uma luva”.

Considerando esse contexto, a oficina com carga horária total de 46 horas, distribuídas em 19 encontros, sendo o último encontro de uma hora dedicado à apresentação da leitura dramática final, está assim estruturada:

- Exercícios de preparação para a qualidade vocal (em todas as aulas);
- Exercícios de experimentações individuais para imprimir intenções e emoções ao texto falado, esses de acordo com os interesses profissionais ou de gosto pessoal dos participantes;
- Leitura branca do texto escolhido “A farsa do advogado Pathelin”

- Diálogos e experimentações constantes sobre o texto e as possibilidades vocais dos personagens em consonância com as potencialidades e limitações das vozes dos intérpretes;
- Exercícios/ensaios da leitura dramática do texto.

Para cada participante alcançar seus objetivos individuais e ao mesmo tempo estimulá-los a concentrarem esforços coletivamente para a leitura dramática, é necessário que se sintam fisicamente confortáveis para utilizar a voz e isso corresponde a: definir antecipadamente um lugar para a aula, ter um intervalo para hidratação, usar roupa confortável, ter um suporte para o celular e providenciar iluminação adequada.

E logo são iniciados os exercícios de: respiração, alongamento, aquecimento vocal, projeção e articulação. Todos os participantes mantêm a câmera do celular “aberta” para a visualização da aplicação dos exercícios, só há desligamento da mesma quando o vídeo afeta a qualidade do áudio. Nessa etapa não é imprescindível a interação entre os participantes, por isso cada um se concentra no seu exercício enquanto os outros escutam as orientações.

Assim, os aspectos trabalhados são os mesmos nos 30 a 40 minutos iniciais de todas as aulas, mas os tipos de exercício variam de uma aula para outra. Há os clássicos de aquecimento vocal associados à respiração, há trava-línguas para articulação, os mesmos trava-línguas em diferentes níveis de projeção e frequência vocais, impressão de intenções nos próprios trava-línguas e textos sugeridos pelos participantes. É importante frisar que nessa fase, a interação ainda não é muito exercitada e o trabalho adquire quase um caráter de individualizado dentro do grupo, sendo esperado dos que “não estão com a vez” a observação para expressar posteriormente suas percepções nos comentários finais da aula.

Após esse momento, começam os exercícios com texto expresso coletivamente e talvez aqui resida o maior desafio do trabalho em ambiente virtual: o *daley*. Nessa realidade, os exercícios e principalmente a cena tendem a exigir um estado de atenção mental redobrada e não permitem muitos movimentos corporais sob risco de perder a concentração e deixar um tempo de silêncio muito extenso, levando à quebra do ritmo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta escrita chega ao fim sem que a oficina *on-line* Minha Voz tenha sido concluída, porém o objetivo não é o de obter respostas e sim o de convidar a conhecer uma experiência, refletir e propor outras possibilidades de fazer teatro e compartilhar conhecimentos. As

experiências de cada pessoa que se aventuraram na seara do teatro e do treinamento vocal em ambiente virtual são únicas, assim como no processo presencial, portanto para que sejam pensadas novas estratégias para melhorar e enriquecer essas experiências, é preciso experimentar e compartilhar essas vivências.

Muitas vezes no processo teatral, o sucesso ou insucesso de uma trajetória se resume ao espetáculo, mas terá sido justo reduzir o trabalho de meses a 60 minutos? Não seria tão interessante quanto apresentar o espetáculo, desvelar para o público os imprevistos e como eles foram solucionados durante o processo criativo? É dessa forma que se apresenta esta pesquisa, relatando o processo, desvelando os imprevistos, ora solucionados, ora não.

Os vários tipos de pesquisa partem da premissa de analisar uma problemática que está configurada até aquele momento de acordo com dada realidade. Experimentar na prática também é uma forma de analisar para relatar e compartilhar, buscando estimular a que se volte o olhar para aquela problemática. Sob essa perspectiva, essa é a contribuição desta investigação que parte da observação e relatos do processo de preparação vocal na 2ª edição da *Oficina Online Minha Voz*.

A voz (física, discursiva e poética) que tenho hoje vem de muito longe, vem de um lugar e de um tempo em que estava proibido falar, proibido ter voz. E não só a minha tentaram calar, mas a de meu povo inteiro. Não me calaram, ao contrário, lançaram combustível para a que eu dedicasse a vida a comunicar e hoje, a também incentivar quem queira falar através do teatro, portanto enquanto for necessário que esse convívio seja tecnovívio, seremos resistência.

Nesse processo, o grupo que permaneceu, me acompanhou e me incentivou a que falássemos de nossa experiência durante a oficina. Bianca, Bruno, Eliete e Felipe formam esse grupo e seguem contribuindo em todos os encontros com suas histórias de vida, suas provocações à pesquisa, suas construções artísticas e principalmente com suas vozes. A desmecanização do corpo e da voz tem que ser contínua num ambiente que já entendemos que tende a engessar nossos movimentos, mas que talvez justamente por esse desafio a vencer, venhamos a todos os encontros cheios de ideias e propostas a experimentar.

O solo dessa estrada é fértil, há muita pesquisa pela frente e há que se ter disposição e voz, por isso o primeiro impulso do processo de preparação vocal de que se fala nesta experiência é o de reconexão com a própria voz e dessa voz com o corpo que temos. Somente depois é possível estabelecer e tornar rica a experiência de conexão com o teatro, com o jogo e com a voz dos personagens da leitura dramática que faremos também no ambiente virtual.

Os personagens são os de uma farsa, escrita por volta de 1460 sem que se tenha certeza da autoria. Para a construção das suas vozes, que não são as nossas cotidianas, mas entendemos que essas estão à serviço daquelas, nesse processo criativo é preciso acessar os que têm esse conhecimento mesmo que em contexto diverso do virtual. Então fomos ouvir a voz de Stanislavski e de Julia Varley. Ele no domínio de uma teorização da construção do personagem, ela na partilha de suas experiências pessoais como atriz do Odin Teatret que de muito nos valem. E pela grande carência de referências teóricas na bibliografia, a forma de entender a ressignificação do ensino-aprendizagem no ambiente virtual em que todos fomos envolvidos voluntária ou involuntariamente, foi recorrendo a quem vivenciou e partilhou as percepções dessa experiência, como a preparadora vocal Babaya Morais que afirma ter gostado da vivência.

E é assim que se apresenta a experiência neste processo de preparação vocal até o momento de suspensão (não finalização) desta escrita com reflexões importantes acerca da fisiologia da voz, da importância de sua saúde para uma fala cotidiana de efetiva comunicação, e sobre como emprestar essa voz para o personagem, potencializando a ambas.

## 5 REFERÊNCIAS

- A FARSA do Advogado Pathelin. **Biblioteca do Instituto de Artes Digital Unesp [online]**. Disponível na internet via correio eletrônico <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/252342> Autor desconhecido. 19 de março de 2015.
- ALEIXO, Fernando Manoel. **Corporeidade da voz: estudo da vocalidade poética**. 2004. 68 f. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Artes) -- Universidade Estadual de Campinas, 2004
- BOAL, Augusto. **200 Exercícios e Jogos para o Ator e o Não-ator com Vontade de Dizer algo Através do Teatro**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.
- BRECHT, Bertolt. Aquele que Diz Sim Aquele que Diz Não: operas escolares. *In: Teatro Completo 3*. 3. Ed. Paz e Terra, 2009. p. 213 – 232.
- COMUNICAÇÃO. *In: DICIO, Dicionário Online Houaiss da Língua Portuguesa*. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#3](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#3) Acesso em: 4 de mai de 2023
- DUBATTI, Jorge. Experiência teatral, experiência tecnovivial: nem identidade, nem campeonato, nem superação evolucionista, nem destruição, nem vínculos simétricos. **Rebento**, 2021, n 14, p. 254 – 269. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/609> Acesso em 20 de maio de 2023
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRUPO GALPÃO DO TEATRO. **Conversas com Galpão | Babaya**. YouTube, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RajSHrbsd5E> Acesso em 20 de maio de 2023.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. 5ª edição. São Paulo. Editora Ática, 1994

SEARA, Izabel Chistine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC. 2011.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção do Personagem**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

VARLEY, Julia.. **Piedras de Agua**: Cuaderno de una Actriz del Odin Teatret. Tradução Ana Woolf. Biblioteca Teatro Laboratório. 2011.